

## Base do Crânio

### (1145) - ABORDAGEM INTERHEMISFÉRICA - ANÁLISE CRÍTICA DOS RESULTADOS

Rui Reinas<sup>1</sup>; António Marques Baptista<sup>1</sup>; Óscar L. Alves<sup>1</sup>

1 - Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho

**Introdução:** As abordagens interhemisféricas (AIH) são opções cirúrgicas para patologia crânio-encefálica da linha média, permitindo o tratamento de lesões vasculares e tumorais. Apesar dos riscos (drenagem venosa, excesso de retracção) permitem um bom controlo de estruturas-chave e uma ampla exposição destas lesões.

**Objectivo:** Avaliar o tratamento cirúrgico por AIH de patologia intracraniana da linha média no Serviço de Neurocirurgia do CHVNG/E, quanto a demografia, histologia, abordagem, complicações, tempo médio de internamento (TMI) e *Glasgow outcome scale* (GOS).

**Material e Métodos:** Análise retrospectiva dos doentes com patologia intracraniana da linha média tratados entre 2010-2016. Os dados clínicos e imagiológicos foram recolhidos do processo clínico, excluindo-se os doentes sem acesso a processo completo.

**Resultados:** Foram identificados 32 doentes, dos quais 72% eram mulheres, com 54,2 anos de idade média; Foram feitas 21 AIH anteriores, 5 fronto-parietais, 2 posteriores e 4 transcalosas anteriores; Oito meningiomas do andar anterior e 7 da foice, 6 astrocitomas, 2 aneurismas, 3 macroadenomas, 2 craniofaringiomas e ainda 5 outras lesões; O TMI foi de 19,8 dias; Nas complicações, 17 foram médicas e 19 cirúrgicas, com 13 doentes sem complicações. O GOS médio foi de 3,68, para um follow-up médio de 24,6 meses.

**Discussão:** As AIH revelam-se uma opção útil no tratamento destas lesões, se salvaguardada a drenagem venosa e se realizada uma retracção cuidada das estruturas. O *outcome* médio foi bom, havendo relação entre a histologia e o TMI, com aumento deste nos astrocitomas e macroadenomas.

**Palavras-chave :** Abordagem Interhemisférica; Drenagem Venosa; Lesões Linha Média